

Quem paga (e quanto paga) e quem recebe (e quanto recebe) aluguel no Brasil: estatísticas descritivas para informar o debate público sobre a questão da moradia no Brasil durante a pandemia de Covid-19

Sergio Firpo
13 de abril de 2020

Insper

Quem paga (e quanto paga) e quem recebe (e quanto recebe) aluguel no Brasil: estatísticas descritivas para informar o debate público sobre a questão da moradia no Brasil durante a pandemia de Covid-19

Sergio Firpo

I. Introdução

Grande preocupação sobre a capacidade de pagamento de aluguéis pelas famílias locatárias surgiu após a eclosão da crise sanitária que se instalou no país e no mundo. Medidas de distanciamento social foram impostas e o impacto sobre a geração de renda foi quase imediato para larga parcela da população. O impacto da perda de renda sobre adimplemento do aluguel é uma preocupação para as famílias que comprometem parte importante de sua renda com serviços de moradia.

Soluções imediatas como redução por força de lei dos valores contratuais ou moratória sem penalidades têm aparecido. Contudo essas soluções geram temor de suas consequências sobre a renda do locador. Se o locatário passar a receber perdão governamental de dívidas de aluguel sem a possibilidade de despejo por parte do locador, isso poderá afetar a renda de diversas famílias que têm na renda do aluguel sua única fonte de rendimento.

Neste trabalho documenta-se quantos são os que pagam e os que recebem pelos serviços de aluguel residencial. O foco do trabalho está unicamente nas famílias: seus gastos e fontes de rendimento. Toda a parte de aluguel comercial e de contratos entre pessoas jurídicas não são contemplados nesta nota técnica.

Procura-se, portanto, entender, a partir dos dados existentes, em que medida as preocupações com o impacto da crise da Covid-19 no mercado de aluguel residencial e com as medidas mitigatórias são relevantes.

II. Pagamento de Aluguéis

Em 2018 o Brasil tinha, segundo a POF-IBGE (Pesquisa de Orçamentos Familiares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), pouco mais de 69 milhões de unidades de consumo, que é como, no âmbito da pesquisa, as famílias são retratadas. O gasto com aluguel entre essas famílias representou pouco menos de 94 reais em valores de 2018. Esse número tão pequeno passa a impressão de que são extremamente baixos os valores com aluguel pagos no país. Ocorre que esse número é enviesado para baixo, pois cerca de 83% das famílias brasileiras não têm despesas monetárias com aluguel.

Das 69 milhões de famílias brasileiras, 11,7 milhões, ou 17%, tiveram alguma despesa monetária com aluguel. Aqui cabe notar que o IBGE imputa o gasto com aluguel daquelas famílias que vivem em domicílios próprios. Esse valor imputado do aluguel consta como aluguel não monetário e não será considerado no que segue. Este texto trata apenas de aluguel monetário.

No agregado, as famílias gastaram com aluguel pouco mais de 6,5 bilhões de reais (valores de 2018). Esse montante, distribuído entre as 11,7 milhões de famílias que tiveram desembolso com aluguel, equivale a um gasto médio mensal de 555 reais a valores de 2018, ou 58% de um salário mínimo (SM) da época. Isso equivale a 20% da renda das famílias que tiveram gastos com aluguel.

Esses 6,5 bilhões de reais, contudo, foram gastos de maneira muito heterogênea, refletindo em larga escala a distribuição desigual de renda do país.

Dividindo-se as 69 milhões de famílias em sete grupos de rendimento mensal, o que inclui todas as rendas monetárias e não monetárias e variação patrimonial de todos os indivíduos das famílias, tem-se a seguinte distribuição da coluna A da Tabela 1:

Tabela 1: Distribuição por Classe de Rendimento: todas famílias, famílias que pagam aluguel, famílias que recebem aluguel

Classes de Renda	Todas as famílias (A)	Famílias que pagam aluguel (B)	Famílias que têm renda de aluguel por classe de renda (C)
Até 2 SM	24,3%	29,0%	5,8%
Mais de 2 até 3 SM	19,0%	19,2%	9,3%
Mais de 3 até 6 SM	30,6%	28,9%	26,1%
Mais de 6 até 10 SM	13,8%	12,7%	19,4%
Mais de 10 até 15 SM	6,2%	5,0%	14,9%
Mais de 15 até 25 SM	3,8%	3,6%	12,4%
Mais de 25 SM	2,5%	1,6%	12,1%
Total	100%	100%	100%

Fonte POF 2018: Salário Mínimo (SM) correspondia a R\$ 954,00

Dessa tabela, vê-se que 74% das famílias brasileiras têm rendimento mensal até 6 SM e que 24% têm renda mensal total até 2 SM. Apenas 12,5% das famílias têm renda maior do que 10 SM.

Repetindo-se o mesmo exercício, mas agora apenas entre as 11,7 milhões de famílias que tiveram algum desembolso com aluguel (coluna B da Tabela 1), vê-se que 77% das famílias brasileiras que tiveram gastos com aluguel têm rendimento mensal até 6 SM e que 29% têm renda mensal total até 2 SM. Apenas 10% das famílias que pagam aluguel têm renda maior do que 10 SM.

Essas duas distribuições de renda, entre todas as famílias e entre aquelas que pagam aluguel, são similares exatamente por ser relativamente constante a fração da população que paga aluguel entre classes de renda. A Tabela 2 mostra quantas são e qual a proporção das famílias em cada uma das faixas de renda que têm gastos com aluguel.

Tabela 2: Incidência de Despesa de Aluguel Monetário por Classe de Rendimento

Classes de Renda	Número de Unidades de Consumo (famílias)	Número de UCs com Aluguel Monetário Positivo	Frequência de UCs com Aluguel Monetário Positivo
Até 2 SM	16.737.438	3.405.994	20,3%
Mais de 2 até 3 SM	13.079.821	2.254.722	17,2%
Mais de 3 até 6 SM	21.099.497	3.387.220	16,1%
Mais de 6 até 10 SM	9.509.008	1.493.551	15,7%
Mais de 10 até 15 SM	4.256.727	587.204	13,8%
Mais de 15 até 25 SM	2.629.450	416.555	15,8%
Mais de 25 SM	1.705.764	187.951	11,0%
Total	69.017.704	11.733.199	17,0%

Fonte POF 2018: Salário Mínimo (SM) correspondia a R\$ 954,00

Dos sete grupos de renda, cinco têm fração de inquilinos entre 13,8% e 17,2%. As maiores discrepâncias encontram-se nas caudas. Entre famílias que têm renda até 2 SM, 20% têm algum gasto com aluguel. Já entre as que ganham mais do que 25 SM, a proporção de inquilinos é de 11%.

Embora a proporção de inquilinos seja relativamente uniforme entre as faixas de renda, os gastos entre as classes de renda e dentro dessas classes são bastante desiguais, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3: Distribuição, entre Famílias com Algum Gasto de Aluguel, dos Gastos com Aluguel em Múltiplos do Salário Mínimo por Classe de Rendimento

Classes de Renda	Média	Desvio-padrão	Mediana	IQR
Até 2 SM	0,33	0,25	0,30	0,29
Mais de 2 até 3 SM	0,49	0,37	0,43	0,36
Mais de 3 até 6 SM	0,56	0,36	0,52	0,41
Mais de 6 até 10 SM	0,79	0,56	0,70	0,58
Mais de 10 até 15 SM	1,09	0,70	0,97	0,87
Mais de 15 até 25 SM	1,42	0,96	1,32	1,43
Mais de 25 SM	1,58	1,44	1,28	1,95
Total	0,58	0,54	0,47	0,47

Fonte POF 2018: Salário Mínimo (SM) correspondia a R\$ 954,00

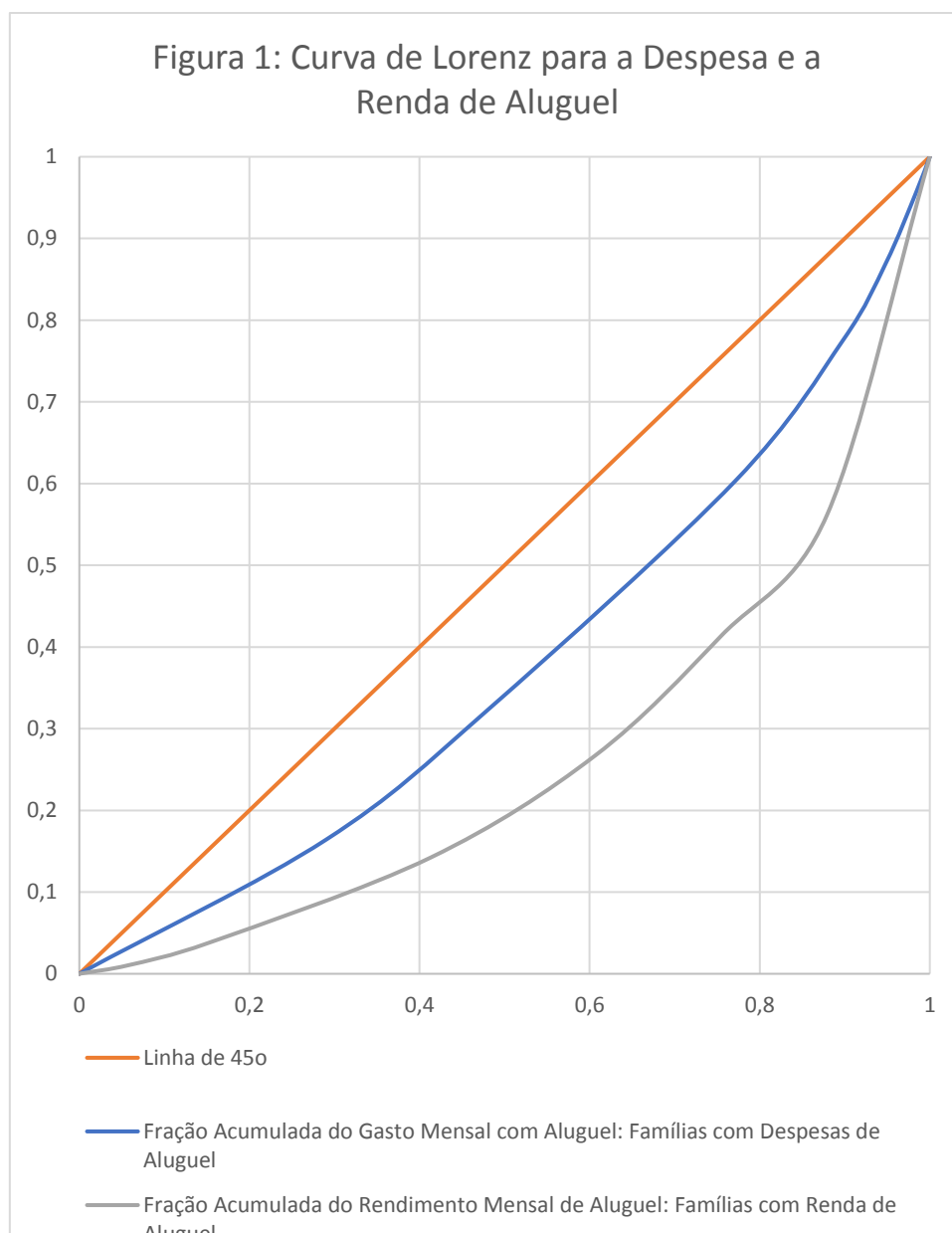
A Tabela 3 mostra que o desembolso médio com aluguel é de 0,58 SM (555 reais em valores de 2018). Mas as famílias tendem a gastar conforme sua renda. O gasto médio com aluguel das famílias do primeiro grupo de renda com aluguel é de um terço do SM. Já para o último grupo de renda é de 1,58 SM, quase cinco vezes maior do que o gasto do primeiro grupo.

Uma forma de se medir a desigualdade de gasto é pelo cálculo da concentração do gasto. A Figura 1 (linha azul) e a Tabela 4 mostram que o primeiro grupo representa 29% das famílias, mas concentra 16,4% do gasto com aluguel. Os dois primeiros grupos representam 48,2% das famílias, mas concentram 32,5% do gasto com aluguel. Os três primeiros grupos representam 77,1% das famílias, mas concentram 60,3% do gasto com aluguel. Os quatro primeiros grupos representam 89,8% das famílias, mas concentram 77,6% do gasto com aluguel. Os cinco primeiros grupos representam 94,8% das famílias, mas concentram 87% do gasto com aluguel. O grupo mais rico representa apenas 1,6% das famílias, mas fazem 4,3% dos gastos totais com aluguel.

Tabela 4: Acumulação dos gastos com aluguel

Classes de Renda	Fração Acumulada do Rendimento Mensal: Famílias com Despesas de Aluguel	Fração Acumulada do Gasto Mensal com Aluguel: Famílias com Despesas de Aluguel
Até 2 SM	0,290	0,164
Mais de 2 até 3 SM	0,482	0,325
Mais de 3 até 6 SM	0,771	0,603
Mais de 6 até 10 SM	0,898	0,776
Mais de 10 até 15 SM	0,948	0,870
Mais de 15 até 25 SM	0,984	0,957
Mais de 25 SM	1,000	1,000

Fonte POF 2018: Salário Mínimo (SM) correspondia a R\$ 954,00



É também interessante observar como há desigualdade do gasto com aluguel dentro dos grupos de rendimento. Uma medida de dispersão é apresentada na Tabela 3: a diferença entre quartis (*interquartile range* ou IQR) que mede o intervalo central que contém 50% de toda a distribuição.

Para o grupo de menor renda, o IQR é 0,29 SM. Ou seja, para famílias que ganham até 2 SM, há uma diferença de quase 300 reais entre o menor aluguel entre os 25% mais caros e o maior aluguel entre os 25% mais baratos. Essa diferença cresce conforme a renda. Para o grupo com renda maior do que 25 SM, o IQR é 1,95 SM. Ou seja, para famílias mais ricas, há uma diferença de quase 2000 reais entre o aluguel de mais baixo valor entre os 25% mais caros e o maior aluguel entre os 25% mais baratos.

A Tabela 5 traz um outro recorte desse gasto com aluguel ou mostrar o quanto ele representa da renda familiar. Gastos com aluguel representam 20% da renda familiar. Embora as famílias

tendam a gastar com aluguel conforme sua renda, os gastos (como fração da renda) são relativamente maiores para os mais pobres. Como fração da renda os gastos com aluguel também são bastante desiguais, entre e dentro dos grupos.

Tabela 5: Distribuição, entre Famílias com Algum Gasto de Aluguel, dos Gastos com Aluguel como Fração da Renda Familiar por Classe de Rendimento

Classes de Renda	Média	Desvio-padrão	Mediana	IQR
Até 2 SM	0,34	0,69	0,23	0,24
Mais de 2 até 3 SM	0,20	0,16	0,18	0,14
Mais de 3 até 6 SM	0,13	0,09	0,12	0,09
Mais de 6 até 10 SM	0,10	0,07	0,10	0,08
Mais de 10 até 15 SM	0,09	0,06	0,08	0,07
Mais de 15 até 25 SM	0,08	0,05	0,07	0,06
Mais de 25 SM	0,04	0,04	0,04	0,05
Total	0,20	0,39	0,14	0,15

Fonte POF 2018: Salário Mínimo (SM) correspondia a R\$ 954,00

Gastos com aluguel das famílias do grupo de renda mais baixa (até 2 SM) equivalem a 34% da renda. Já para o último grupo de renda (mais do que 25 SM) esses gastos não passam de 4% de toda a renda mensal da família. Embora o gasto em reais seja quase cinco vezes maior, como fração da renda o gasto com aluguel dos mais ricos é apenas 13% do que gastam os mais pobres.

Para todas as famílias com gastos de aluguel, o IQR da fração da renda é de 15 pontos percentuais. Contudo, essa medida de desigualdade decai conforme a renda. Para o grupo de menor renda, o IQR é 0,24. Já para o grupo com renda maior do que 25 SM, o IQR é 0,05. Ou seja, a desigualdade da fração da renda gasta com aluguéis é quase cinco vezes maior entre famílias mais pobres do que entre as mais ricas.

Em resumo:

- 17% das famílias têm gastos com aluguel.
- Esse gasto é 0,58 SM em média.
- Equivalendo a 20% da renda familiar.
- A proporção de inquilinos é relativamente constante entre diversos extratos da renda. Vai de 20% entre os mais pobres a 11% entre os mais ricos.
- O gasto médio mensal vai de 0,33 SM entre os mais pobres até 1,58 SM entre os mais ricos.
- Já em termos de proporção da renda familiar, os mais pobres comprometem 34% de sua renda familiar com aluguel, enquanto os mais ricos apenas 4%.
- Há grande dispersão de gastos dentro de cada extrato de renda e essa dispersão cresce com a renda. A desigualdade de gastos com aluguel, medida em reais, é 6,8 vezes maior entre as famílias com mais de 25 SM de renda mensal do que entre as que têm rendimentos até 2 SM.
- Essa desigualdade se inverte quando olhamos fração de renda gasta com aluguel. A desigualdade da fração da renda gasta com aluguel decai com o aumento da renda. A

desigualdade da fração da renda gasta com aluguel entre as famílias com mais de 25 SM de renda mensal é 20% da desigualdade entre as que têm rendimentos até 2 SM.

- Assim, em valores monetários, vemos que gastos com aluguel são maiores e mais desiguais à medida em que a renda domiciliar é maior. Contudo, como fração da renda, vemos que gastos com aluguel são menores e menos desiguais à medida em a renda domiciliar é maior.

III. Renda de aluguel

Em 2018 o Brasil, a renda monetária advinda de aluguel entre as 69 milhões de famílias brasileiras representou pouco menos de 89 reais em valores de 2018. Esse número tão pequeno passa a impressão de que são extremamente baixos os valores recebidos de aluguel no país. Ocorre que esse número é enviesado para baixo, pois mais de 95% das famílias brasileiras não têm rendas monetárias vindas de aluguel.

Das 69 milhões de famílias brasileiras, 3,4 milhões, ou 4,9%, tiveram alguma renda monetária com aluguel. Aqui cabe notar que o IBGE imputa renda do aluguel daquelas famílias que vivem em domicílios próprios. Essa renda imputada do aluguel consta como rendimento não-monetário de aluguel e não será considerada no que segue. Este texto trata apenas de aluguel monetário.

No agregado, as famílias receberam com aluguel pouco mais de 6,1 bilhões de reais (valores de 2018).¹ Esse montante, distribuído entre as 3,4 milhões de famílias que tiveram renda com aluguel, equivale a um rendimento médio mensal de 1.827 reais a valores de 2018, ou 1,9 SM da época. Isso equivale a 17% da renda das famílias que tiveram algum recebimento de aluguel.

Esses 6,1 bilhões de reais, contudo, foram auferidos de maneira muito heterogênea, refletindo em larga escala a distribuição desigual de renda do país.

Olhando-se apenas para as 3,4 milhões de famílias que tiveram alguma renda de aluguel (coluna C da Tabela 1), vê-se que 59% das famílias brasileiras que tiveram renda de aluguel têm rendimento mensal superior a 6 SM e que 15% têm renda mensal total até 3 SM. Apenas 5,8% das famílias que têm rendimento vindo de aluguel têm renda até 2 SM.

Essa distribuição de renda é bastante diferente da distribuição de renda entre todas as famílias (coluna A da Tabela 1) ou entre as famílias que pagam aluguel (coluna B da Tabela 1). Essa diferença decorre basicamente da grande variação entre classes de renda da fração da população que recebe recursos de aluguel. A Tabela 6 mostra quantas são e qual a proporção das famílias em cada uma das faixas de renda que têm renda de aluguel.

¹ Note que eventual diferença com os 6,5 bilhões gastos se deve, potencialmente, a haver empresas proprietárias de imóveis que recebem pagamento de aluguel das famílias.

Tabela 6: Incidência de Renda de Aluguel Monetário por Classe de Rendimento

Classes de Renda	Número de Unidades de Consumo (famílias)	Número de UCs com Renda de Aluguel Positiva	Frequência de UCs com Renda de Aluguel Positiva
Até 2 SM	16.737.438	197.252	1,2%
Mais de 2 até 3 SM	13.079.821	315.031	2,4%
Mais de 3 até 6 SM	21.099.497	882.001	4,2%
Mais de 6 até 10 SM	9.509.008	653.105	6,9%
Mais de 10 até 15 SM	4.256.727	501.108	11,8%
Mais de 15 até 25 SM	2.629.450	418.530	15,9%
Mais de 25 SM	1.705.764	406.818	23,8%
Total	69.017.704	3.373.845	4,9%

Fonte POF 2018: Salário Mínimo (SM) correspondia a R\$ 954,00

A fração de famílias que tem aluguel como fonte de renda vai de 1,2% entre a classe de menor renda a 23,8% entre a de maior renda. Há um brutal crescimento na incidência do aluguel como fonte de renda à medida em que a renda familiar aumenta.

Não só é muito díspar a proporção de famílias que recebem renda de aluguel entre as classes de renda, mas os valores recebidos também o são como mostra a Tabela 7.

Tabela 7: Distribuição, entre Famílias com Alguma Renda de Aluguel, da Renda do Aluguel em Múltiplos do Salário Mínimo por Classe de Rendimento

Classes de Renda	Média	Desvio-padrão	Mediana	IQR
Até 2 SM	0,35	0,33	0,24	0,30
Mais de 2 até 3 SM	0,56	0,46	0,42	0,56
Mais de 3 até 6 SM	0,77	0,67	0,52	0,75
Mais de 6 até 10 SM	1,24	1,18	0,85	1,05
Mais de 10 até 15 SM	1,89	2,09	1,07	1,78
Mais de 15 até 25 SM	2,28	2,95	1,14	2,60
Mais de 25 SM	6,95	10,23	2,64	7,38
Total	1,91	4,30	0,75	1,26

Fonte POF 2018: Salário Mínimo (SM) correspondia a R\$ 954,00

A Tabela 7 mostra que o valor recebido com aluguel é em média 1,91 SM (1.827 reais em valores de 2018). Mas há grande dispersão entre as classes de renda. O recebimento médio de aluguel das famílias do primeiro grupo de renda é de 0,35 SM. Já para o último grupo de renda é de 6,95 SM, quase vinte vezes maior.

Percebe-se que a desigualdade de renda do aluguel é alta também a partir da Figura 1 (linha cinza) e da Tabela 8, as quais mostram que o grupo mais rico representa 12,1% das famílias que têm renda de aluguel, mas concentra 43,8% de toda a renda obtida pelas famílias com aluguel.

Os dois grupos mais ricos representam 24,5% das famílias que recebem renda de aluguel, concentrando 58,6% de toda a renda de aluguel. Em contrapartida, o grupo de menor renda representa 5,8% das famílias que recebem alguma renda de aluguel, mas auferem apenas 1,1% de toda a renda de aluguel. Os dois grupos mais pobres representam 15,2% das famílias, mas concentram apenas 3,8% da renda de aluguel. Já os três primeiros grupos representam 41,3% das famílias que têm alguma renda de aluguel, mas concentram apenas 14,2% de toda a renda com aluguel.

Tabela 8: Acumulação da renda de aluguel

Classes de Renda	Fração Acumulada do Rendimento Mensal: Famílias com Renda de Aluguel	Fração Acumulada do Rendimento Mensal de Aluguel: Famílias com Renda de Aluguel
Até 2 SM	0,058	0,011
Mais de 2 até 3 SM	0,152	0,038
Mais de 3 até 6 SM	0,413	0,142
Mais de 6 até 10 SM	0,607	0,267
Mais de 10 até 15 SM	0,755	0,414
Mais de 15 até 25 SM	0,879	0,562
Mais de 25 SM	1,000	1,000

A Figura 1 mostra que a curva de Lorenz da renda de aluguel (curva cinza) é muito mais distante da linha de 45 graus do que a curva de Lorenz da despesa (curva azul). Isso mostra como a renda de aluguel é muito mais desigual do que o gasto de aluguel. O IQR da renda de aluguel é duas vezes e meia maior do que a de gastos com aluguel. Isso significa que é muito mais desigual o recebimento de renda de aluguel entre as 3,4 milhões de famílias que têm algum rendimento de aluguel do que é o desembolso com aluguel das 11,7 milhões de famílias inquilinas.

É também interessante observar a partir da Tabela 7 como há desigualdade no rendimento do aluguel dentro dos grupos de rendimento. Não apenas a desigualdade é alta, como ela é crescente com a renda. O IQR dentro dos grupos é relativamente alto. Para o grupo de menor renda, o IQR é 0,30 SM. Ou seja, para famílias que ganham até 2 SM, há uma diferença de quase 300 reais entre o menor aluguel recebido entre os 25% mais caros e o maior aluguel entre os 25% mais baratos. Essa diferença cresce conforme a renda. Para o grupo com renda maior do que 25 SM, o IQR é 7,38 SM. Ou seja, para famílias mais ricas, há uma diferença de quase 7500 reais entre o aluguel de mais baixo valor entre os 25% mais caros e o maior aluguel entre os 25% mais baratos.

A Tabela 9 traz um outro recorte da renda do aluguel ao mostrar o quanto ele representa da renda familiar. Renda de aluguel representa 17% da renda familiar. Esse percentual é relativamente uniforme entre as classes de rendimento. Interessantemente, a fração da renda que vem do aluguel é relativamente bem distribuída não apenas entre grupos de renda, mas também dentro dessas classes. A medida de desigualdade decai conforme a renda. Para o grupo de menor renda, o IQR é 0,25. Já para o grupo com renda maior do que 25 SM, o IQR é 0,13. Ou seja, a desigualdade da fração da renda recebida de aluguéis é quase duas vezes maior entre famílias mais pobres do que entre as mais ricas.

Tabela 9: Distribuição, entre Famílias com Alguma Renda de Aluguel, da Renda do Aluguel como Fração da Renda Familiar por Classe de Rendimento

Classes de Renda	Média	Desvio-padrão	Mediana	IQR
Até 2 SM	0,24	0,21	0,18	0,25
Mais de 2 até 3 SM	0,22	0,18	0,18	0,21
Mais de 3 até 6 SM	0,18	0,15	0,13	0,16
Mais de 6 até 10 SM	0,16	0,15	0,11	0,16
Mais de 10 até 15 SM	0,16	0,17	0,09	0,15
Mais de 15 até 25 SM	0,12	0,15	0,06	0,12
Mais de 25 SM	0,15	0,22	0,06	0,13
Total	0,17	0,17	0,11	0,17

Fonte POF 2018: Salário Mínimo (SM) correspondia a R\$ 954,00

Em resumo:

- 4,9% das famílias têm renda de aluguel.
- Essa renda é de 1,91 SM em média.
- Equivalendo a 17% da renda familiar.
- A proporção de famílias que recebem renda de aluguel varia imensamente com a renda. Vai de 1,2% entre os mais pobres a 23,8% entre os mais ricos.
- O recebimento médio mensal vai de 0,35 SM entre os mais pobres até 6,95 SM entre os mais ricos.
- A renda do aluguel é altamente concentrada: 12,1% das famílias que têm rendimento do aluguel concentram 43,8% de toda a renda de aluguel recebida pelas famílias no país.
- Já em termos de proporção da renda familiar, os mais pobres recebem 24% de sua renda familiar com aluguel, enquanto os mais 15%.
- Dentro de cada extrato de renda a dispersão de rendimento de aluguel também é alta e cresce com a renda. A desigualdade de renda do aluguel, medida em reais, é 24,6 vezes maior entre as famílias com mais de 25 SM de renda mensal do que entre as que têm rendimentos até 2 SM.
- Essa desigualdade se inverte quando olhamos fração de renda gasta com aluguel. A desigualdade da fração da renda gasta com aluguel decai com o aumento da renda. A desigualdade da fração da renda gasta com aluguel entre as famílias com mais de 25 SM de renda mensal é 51% da desigualdade entre as que têm rendimentos até 2 SM.
- Assim, em valores monetários, vemos que a renda de aluguel é maior e mais desigual à medida em que a renda domiciliar é maior. Contudo, como fração da renda, vemos que a renda do aluguel quase não muda com a classe de renda, mas se torna menos desigual à medida em que a renda domiciliar é maior.

III. Considerações Finais

A maior parte das famílias brasileiras não têm nem gastos (83%) com aluguel nem recebem renda de aluguel (95%). As despesas feitas com aluguel representam menos de 0,1% do PIB.

Embora esses números sejam pequenos, vale lembrar que 11,7 milhões de famílias têm gastos com aluguel e que entre elas, 48,2% têm renda familiar total até 3 SM e 77,1% até 6 SM. Sendo o pagamento com aluguel correspondente a mais de um terço da renda disponível das famílias com baixa renda familiar parece legítima a preocupação sobre sua capacidade de pagamento durante a crise sanitária vigente no país. Some-se a isso que a crise recaiu sobre trabalhadores por conta-própria e empregados sem carteira. Nas primeiras faixas de renda, esses dois tipos de trabalhadores representam quase 80% da população adulta ocupada como mostra a Tabela 10.

Tabela 10: Distribuição da Posição na Ocupação por Classe de Rendimento

Posição na Ocupação	Até 2 SM	Entre 2 e 3 SM	Entre 3 e 6 SM	Entre 6 e 10 SM	Entre 10 e 15 SM	Entre 15 e 25 SM	Acima de 25 SM	Total
Com Carteira	19%	32%	41%	42%	36%	34%	24%	35%
Sem Carteira	38%	28%	22%	16%	13%	13%	14%	23%
Conta-Própria	41%	35%	29%	26%	26%	23%	22%	30%
Empregador	1%	1%	2%	4%	8%	10%	16%	3%
Funcionário Público	2%	4%	6%	12%	18%	20%	23%	8%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte POF 2018: Adultos (18 anos ou mais) com rendimento de trabalho

Rendimento total mensal familiar inclui variação patrimonial e rendimentos monetário e não monetário

Por fim, os dados indicam que há concentração de renda do aluguel em poucas famílias. Para cada duas famílias que auferem renda do aluguel há sete que pagam. E a fração da renda do aluguel é concentrada em poucas famílias: 12,1% das famílias que têm renda de aluguel concentram 43,8% de toda a renda obtida pelas famílias no Brasil com aluguel.